



INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

SINOPSE ESTATÍSTICA
do
MUNICÍPIO DE BOA VISTA
TERRITÓRIO DO RIO BRANCO

Aspectos Históricos e Geográficos
Principais Resultados Censitários
Alguns Resultados Estatísticos
Aspectos Fotográficos

RIO DE JANEIRO

SERVIÇO GRÁFICO DO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

1951

SINOPSE ESTATÍSTICA
do
MUNICÍPIO DE BOA VISTA
TERRITÓRIO DO RIO BRANCO



INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

SINOPSE ESTATÍSTICA
do
MUNICÍPIO DE BOA VISTA
TERRITÓRIO DO RIO BRANCO

Aspectos Históricos e Geográficos
Principais Resultados Censitários
Alguns Resultados Estatísticos
Aspectos Fotográficos

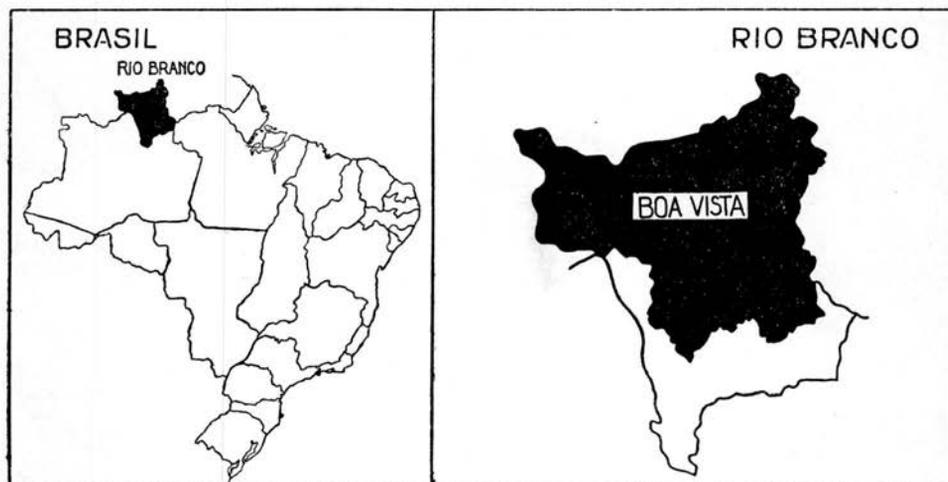


RIO DE JANEIRO
SERVIÇO GRÁFICO DO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
1951

MUNICÍPIO DE BOA VISTA

TERRITÓRIO DO RIO BRANCO

ÁREA, POPULAÇÃO e POSIÇÃO



ÁREA

(calculada para 31-XII-1945)

do Município 155 426 km²
do Território 214 316 km²
% sobre o total do Território: 72,52

POPULAÇÃO¹

(recenseada em 1.º-VII-1950)

do Município 16 456 hab.
do Território 17 623 hab.
% sobre o total do Território: 93,38

POSIÇÃO DA SEDE DO MUNICÍPIO

Latitude N.: 2°49'17"

Longitude W. Gr.: 60°39'45"



¹ Dados provisórios, correspondentes à população registrada nos boletins censitários.

SUMÁRIO

NOTA PRÉVIA	IX
-------------------	----

I PARTE

ASPECTOS HISTÓRICOS E GEOGRÁFICOS

I — Evolução social	3
II — Evolução política	
1. Formação administrativa	10
2. Formação judiciária	11
III — Distritos componentes	12
VI — Descrição do território	12

II PARTE

PRINCIPAIS RESULTADOS CENSITÁRIOS — 1-IX-1940

CENSO DEMOGRÁFICO

I — População

1. População por distritos	17
2. Principais características da população	17

II — Edificações

1. Registros prediais e domiciliários	19
2. Domicílios particulares	20
3. Peças domiciliares e pessoas registradas	21
4. Domicílios dotados de instalações	21

CENSO AGRÍCOLA

I — Estabelecimentos recenseados, maquinaria, área, pessoal e valor da produção	22
II — Estabelecimentos recenseados, segundo diversas características	23

CENSO INDUSTRIAL

Características gerais de organização e movimento das empresas e estabelecimentos industriais	24
---	----

III PARTE

ALGUNS RESULTADOS ESTATÍSTICOS — 1947/49

Registro Civil	27
Principais produções agrícolas	27
População pecuária	27
Gado abatido	27
Principais produtos de origem animal	27
Transportes	28
Comunicações	28
Construções civis licenciadas	29
Transcrições de transmissões de imóveis	29
Inscrições de hipotecas convencionais	29
Bancos e casas bancárias	29
Comércio de cabotagem	29
Comércio local	29
Preços médios de alguns gêneros alimentícios no comércio varejista ...	29
Consumo de energia elétrica	30
Títulos protestados	30
Número de prédios existentes na sede municipal	30
Melhoramentos urbanos na sede municipal	30
Asilos e recolhimentos	32
Cooperativas	32
Sindicatos e outras organizações trabalhistas e de classe	32
Ensino primário geral	33
Bibliotecas	34
Periódicos	34
Rádiodifusão	34
Diversões	34
Meios de hospedagem	34
Culto católico	34
Culto protestante	35
Finanças municipais	35
Arrecadação federal no Município	36

IV PARTE

ASPECTOS FOTOGRÁFICOS

CONVENÇÕES

...	O dado é desconhecido, não implicando, porém, a afirmativa de que o fenômeno existe.
—	O fenômeno não existe.
0 — 0,0 — 0,00	O fenômeno existe, sendo sua expressão, porém, tão pequena, que não atinge a unidade adotada no quadro.

NOTA PRÉVIA

Prosseguindo em seu objetivo de promover cada vez mais a divulgação de dados estatísticos, históricos e geográficos dos Municípios, nos termos dos compromissos assumidos nos Convênios Nacionais de Estatística Municipal, é com justa satisfação que o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística entrega ao público uma nova série de Sinopses, referentes às Capitais das Unidades da Federação.

De acôrdo com o plano estabelecido, cada "plaquette" compreenderá quatro partes: uma de texto, relativa à evolução histórica e social e aos aspectos gerais do Município; outra com resultados dos Censos demográfico, agrícola e industrial realizados em setembro de 1940; outra, ainda numérica, abrangendo o período 1947/49, na qual se enfeixam informações estatísticas obtidas através dos inquéritos levados a efeito, anualmente, pelo I.B.G.E.; e a quarta, finalmente, de aspectos fotográficos.

No que toca à primeira parte, convém ter em vista que corresponde a uma tentativa no sentido de agrupar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos (publicações, monografias, relatórios, etc.). Assim sendo, verificam-se, em alguns casos, divergências de opinião, comuns, aliás, em assuntos dessa natureza. Sempre que isto ocorreu, foi adotado o critério de registrar as diferentes versões, deixando-se para exame posterior o necessário esclarecimento da matéria, por parte, especialmente, dos historiadores e geógrafos, cuja colaboração o I.B.G.E. acolherá com o maior interesse. De posse dessa valiosa contribuição, poderá o Instituto, de futuro, divulgar, sem receio de controvérsias, o esboço histórico e geográfico dos Municípios brasileiros.

A segunda parte apresenta resultados, na sua quase totalidade ainda inéditos, do Recenseamento Geral realizado em 1.º de setembro de 1940. Visou-se, com a inclusão desses elementos, a proporcionar aos estudiosos material que lhes permita realizar interessantes confrontos com os resultados da apuração do Recenseamento de 1950, que dentro em breve serão apresentados ao público.

Cabe assinalar, quanto à terceira parte, que, a fim de possibilitar o aproveitamento de informações isoladas, que não permitem o preparo de tabela relativa apenas a um Município, foi julgada preferível a norma aqui adotada, em vez de destinar-se uma tabela a cada assunto.

I Parte

Aspectos Históricos e Geográficos

ASPECTOS HISTÓRICOS E GEOGRÁFICOS

I — Evolução social

Desde os tempos coloniais que as terras da bacia do rio Branco, onde se localiza o atual Município de Boa Vista, têm atraído a atenção, não só das autoridades, ciosas de garantir o domínio efetivo dessa região fronteiriça, como também de grande número de estudiosos e de aventureiros da fortuna.

Segundo rezam as crônicas, datam de 1670 ou 1671 as primeiras explorações realizadas nas terras banhadas pelo grande tributário do rio Negro.

Em princípios do século XVIII, quando as águas do rio Branco eram sulcadas pelos audaciosos mas desumanos componentes das famigeradas “bandeiras de resgate”, começaram as autoridades religiosas a se preocupar com a situação dos aborígenes, alvo inerme da cobiça dos impiedosos aventureiros que continuamente lhes davam caça.

Coube à ordem dos Carmelitas a tarefa de promover a catequese dos silvícolas, tendo seus missionários se fixado na região por volta do ano de 1725 e dado logo início à sua obra.

Transcorrido apenas um decênio, após a fixação dos religiosos, já os produtos locais eram entregues à civilização, enriquecendo, em espécie ou quantidade, o comércio de vários mercados do Pará.

Ainda na primeira metade do século XVIII, mais precisamente em 1740, FRANCISCO XAVIER DE ANDRADA, chefiando uma expedição, alargou os conhecimentos que se tinha sobre os terrenos marginais ao rio Branco, cujo curso subiu, enveredando pelas águas do Uraricoera, que, na épo-

ca, era considerado como um prolongamento daquele e não como seu formador.

Um ano após a entrada de XAVIER DE ANDRADA, fascinado pelas narrativas lendárias então fartamente veiculadas sobre as riquezas que existiriam no Lago Dourado ou Parimé, NICOLAU HORTSMAN, partindo da Guiana Inglesa, atingiu o curso do rio Branco, por onde alcançou o Negro, que o levou ao Amazonas, chegando ao Pará, após exaustiva e acidentada viagem, completamente desiludido dos sonhos de fortuna que perseguira e acalentara.

As continuadas incursões levadas a efeito desde 1725 por ingleses e holandeses, e, a partir de 1760, pelos espanhóis, forçaram os lusitanos a tomarem sérias providências no sentido de salvaguardar a posse e o controle da região.

Para tanto, ergueram eles na foz do Tacutu, em 1765, uma fortaleza a que deram o nome de São Joaquim, e criaram ainda dois postos militares na zona do Uraricoera.

Entre os nomes dos estudiosos que contribuíram para um conhecimento mais real e objetivo da bacia do rio Branco, destaca-se o do coronel MANOEL DA GAMA LOBO D'ALMADA, geógrafo lusitano, chefe da Comissão Portuguesa de Limites, que, no desempenho de sua missão, explorou, em 1787, o curso do rio Branco, subindo o Uraricoera até a foz do Aricará.

Como resultado da exploração que realizou, LOBO D'ALMADA apresentou suas observações condensadas em trabalho que intitulou "Planogeografia do rio Branco, seus afluentes e cabeceiras do Rupunini".

Durante os anos de 1838 e 1839 foi novamente explorada a região, desta vez por R. H. SCHOMBURGK, que descreveu e publicou suas apreciações e estudos sob os títulos de "Viagem do Forte de São Joaquim, no rio Branco, ao Roraimã, e daí pelos rios Parima e Merewari a Esmeralda, no Orinoco" e "Itinerário do Esmeralda no Orinoco, a São Carlos e moura no rio Negro, e daí pelo Forte de São Joaquim a Demerara, na Primavera de 1839", a págs. 191 a 267, do volume X, do *Journal of the Royal Geographical Society of London*, editado em 1841.

Entretanto, nem sempre as notícias divulgadas na época tinham por base a realidade. A fantasiosa imaginação de alguns escritores, dentre êles Mr. BRION, d'ANVILLE e Padre GUMILLA, emprestava cunho de veracidade à lendária existência de riquezas nas selvas adjacentes ao fabuloso Pirara.

Êsse o motivo por que, ávidos de realizar fortuna fácil, a elas acorreram espanhóis, holandeses e ingleses, numa tentativa de conseguir o usufruto do território situado nas cabeceiras do rio Branco .

Entre as tentativas levadas a efeito nesse sentido, vale referir a empreendida pelos ingleses, traduzida na "injustificável quão ridícula invasão de 1842", historicamente conhecida por "invasão do Pirara".

Em 1858, visando um mais objetivo contrôle administrativo sôbre a região, o govêrno, por fôrça da Lei provincial n.º 92, de 9 de novembro dêsse ano, ao designar as freguesias do Amazonas, estabeleceu que a sede da freguesia do Carmo seria "acima das cachoeiras do rio Branco no lugar denominado *Boa Vista*".

Entretanto, só entre os anos de 1872 e 1882 se cogitou da demarcação de nossas fronteiras nessa região. Primeiramente procurou-se firmar os limites com a Venezuela, o que foi levado a efeito por uma Comissão Mista Brasileiro-Venezuelana, que os estabeleceu desde a nascente do Memachi até o Cêrro Cupi. A chefia da delegação brasileira coube ao Tenente-Coronel de Engenheiros FRANCISCO XAVIER LOPES DE ARAÚJO, mais tarde agraciado com o título de *Barão de Parima*.

Em 1881, as precárias condições de navegabilidade de alguns trechos do rio Branco atraíram a tenção das autoridades, que encarregaram o engenheiro ALEXANDRE HAAG de promover estudos "in loco", no sentido de planejar a construção de uma estrada que contornasse a parte encachoeirada do rio. O Relatório apresentado pelo ilustre engenheiro constitui documento digno de encômios pela forma detalhada e honesta por que registrou o resultado de suas observações sôbre o grande afluente do rio Negro.

De 1882 a 1884 os representantes nacionais da Comissão Mista Brasileiro-Venezuelana, ainda sob a chefia do *Barão de Parima*, prosseguiram a demarcação de nossas fronteiras até o Monte Roraima, apesar de desassistidos dos representantes da Venezuela, o que motivou posterior troca de notas diplomáticas, protocolos e nomeação de várias Comissões entre os dois países interessados.

Dada sua especial situação geográfica de zona limítrofe nacional, em 9 de julho de 1890, por fôrça do Decreto estadual n.º 49, foi criado um Município na localidade, erigindo-se a freguesia de *Nossa Senhora do Carmo* em vila, com a denominação de *Vila de Boa Vista do Rio Branco*, e território desmembrado do da então Vila de Moura.

Entre os nomes dos estudiosos que, já no século presente, percorreram as terras do atual Município de Boa Vista cumpre ressaltar os de ERNESTO ULE, THEODOR KOCH-GRUNBERG, ANDERSON, BECKER, J. G. KUHLMANN, WILLIAM CURTIS FARABEE, ALEXANDER HAMILTON RICE, Cap. POLIDORO CORREIA BARBOSA, além dos componentes das expedições de Inspeção de Fronteiras, do General RONDON.

O Dr. ERNESTO ULE, cientista alemão, Diretor do Jardim Botânico de Berlim, durante os anos de 1908 e 1909 explorou as serras Grande, Mucajaí e Murupu e tôda a região montanhosa circunvizinha ao Roraima, coletando grande número de valiosos espécimes para seus estudos de botânica.

Logo depois, em 1911, outro cientista alemão, o Dr. THEODOR KOCH-GRUNBERG, que por quatro vêzes estêve empreendendo arrojadas explorações de nosso território, percorreu a bacia do rio Branco e parte da do Orinoco, divulgando os resultados obtidos num alentado trabalho distribuído por 5 volumes e intitulado *Von Roraima Zum Orinoco*.

Para que se avalie a envergadura científica dêsse estudioso, que tantos anos de sua vida dedicou ao estudo de nossas coisas, basta que lembremos ser êle portador dos honrosos títulos de professor das Universidades de Freiberg e Heidelberg, Diretor do Museu de Etnografia de Stuttgart e autor

de mais de quarenta volumes versando sôbre Etnografia, sua especialidade.

Em 1912, foi a região visitada pelo Dr. J. D. HASMANN, da "American Geographical Society", que dedicou grande parte de suas pesquisas a estudos ictiológicos, tendo estendido suas explorações à serra da Lua e a trechos do território da Guiana Inglesa.

Ainda neste mesmo ano foram as terras do Rio Branco percorridas pelos Drs. ANDERSON e BECKER, incumbidos de missões especiais pelo Museu de Filadélfia, e pelo Dr. J. G. KUHLMANN, botânico brasileiro, cujos trabalhos se destinavam à Comissão de Defesa da Borracha, de cujo quadro técnico fazia parte. Em 1913 recebeu o Rio Branco a visita de WILLIAM CURTIS FARABEE.

No período compreendido entre os anos de 1924 e 1925 o dr. ALEXANDER HAMILTON RICE, médico e membro da "American Geographical Society" e da "Royal Geographical Society of London", promoveu, sob sua chefia, uma vasta exploração de caráter geográfico, etnográfico e geológico, na bacia do rio Branco, escolhendo como centro de suas operações a então vila de Boa Vista.

A essa expedição, que contou com a assistência de renomados técnicos nacionais e estrangeiros, incorporou-se o Dr. THEODOR KOCH-GRUNBERG, que veio a falecer, em outubro de 1924, na localidade de Vista Alegre, quando a coluna exploradora subia o rio Branco.

Dois anos depois de concluídos os trabalhos da expedição RICE, a localidade de Boa Vista foi elevada à categoria de cidade pela Lei estadual n.º 1 262, de 27 de agosto de 1926.

Um ano mais tarde, em 1927, foi a região percorrida pelo Cap. POLIDORO CORREIA BARBOSA.

A fronteira entre o Brasil e a Guiana Inglesa foi levantada e demarcada pela Comissão Mista Demarcadora de Limites, constituída em 30 de abril de 1930, na confluência do rio Maú com o Tacutu, onde iniciou os seus trabalhos de acôrdo com o Tratado e Convenção assinados em Londres, em 22 de abril de 1926.

A ala brasileira da Comissão foi chefiada pelo Capitão de Mar e Guerra BRAZ DIAS DE AGUIAR, tendo sido levantada tódta a fronteira “desde o monte Roraima até o ponto de trijunção das fronteiras Brasil-Guiana Britânica e Brasil-Suriname”. Foram construídos 132 marcos fronteiriços numa extensão de 1 605,800 km.

Os trabalhos dessa demarcação terminaram em 19 de janeiro de 1939 com a assinatura da última conferência da Comissão Mista e mapa final na escala de 1:1 000 000.

Durante a demarcação, além do levantamento de tódta a fronteira, foram feitos muitos estudos sôbre vários rios percorridos pela Comissão, dos quais alguns levantados pela primeira vez. Além dêsses trabalhos foram determinadas as coordenadas geográficas de um elevado número de pontos.

No que concerne à demarcação dos limites com a Venezuela, no período compreendido entre 1939-1940, foram colocados marcos fronteiriços nas nascentes dos rios Surumu, Pacu, afluente do Majari, Uricapará ou Uraricaá e Surubaí, da bacia do Amazonas; Guaña, Kidi, Emecuni e Ijani, todos afluentes do alto Caura ou Merevari, da bacia do Orinoco.

Em 1.º de setembro de 1940, quando se processou o Recenseamento Geral da República, foram recenseados no território da atual capital do Rio Branco 10 509 habitantes, 5 248 localizados no distrito-sede de Boa Vista e 610 e 4 651, respectivamente, nos novos distritos de Caracará e Murupu.

Dos 10 509 recenseados, 1 398 habitavam o perímetro urbano e suburbano da sede municipal, e 9 111 residiam na zona rural.

A população composta de brasileiros natos apresentou predomínio absoluto, com um total de 10 418 habitantes, o mesmo sucedendo na parte religiosa, em que foi registrada a existência de 10 356 pessoas filiadas ao catolicismo.

Na mesma época o registro predial e domiciliário acusou a existência de 1 639 unidades, assim distribuídas: 211 no perímetro urbano, 48 no suburbano e 1 380 na zona rural.

No que tange ao material de construção dessas unidades, o Recenseamento revelou que 153 eram de alvenaria (sendo que 111 situadas no perímetro urbano e 24 no suburbano), 1 453 de madeira (1 331 localizadas na zona rural), e 33 de tipo não indicado. 61 possuíam instalações elétricas e apenas uma possuía água encanada e banheiro, não se encontrando em nenhuma delas instalações sanitárias satisfatórias.

Êsses dados demonstram a precariedade da situação geral do Município na época do levantamento censitário.

Por êles vemos quão necessário se fazia tomasse o Governo Federal medidas especiais, em virtude de serem quase rudimentares as condições de vida em região tão importante, dada sua situação geográfica de zona fronteiriça.

Aliás, desde longo tempo se reclamavam maiores atenções do governo para as longínquas paragens amazônicas. O naturalista LOUIS AGASSIS, de volta de uma de suas excursões às terras do grande rio, já manifestava sua admiração ante o inexplicável desinterêsse demonstrado pelos dirigentes do país para regiões que, por sua situação especial, deveriam merecer tratamento também especial.

Em seu livro intitulado *Viagem pelo Brasil* chegava a aventar:

“que o governo dessas províncias, tão poucos habitantes elas encerram, poderia ser organizado como aquêle dos territórios, que, nos Estados Unidos, são os embriões dos Estados. Êle estimularia as energias locais e desenvolveria os recursos, sem embaraçar a ação do Governo Central”.

Fatôres de ordem diversa, mormente injunções de caráter regionalista, porém, impediram por largo tempo fôsse a região colocada na situação especial que se requeria.

Entretanto, em 1943, depois de muitos apelos e negociações, feitos acurados e minuciosos estudos sôbre o assunto, o presidente GETÚLIO VARGAS, usando da atribuição que lhe conferia o art. 180 e nos têrmos do art. 6 da Constituição de

1937, pôde criar o Território Federal do Rio Branco, para cuja Capital, pelo Decreto-lei n.º 5 839, de 21 de setembro de 1943, indicou a cidade de Boa Vista.

Desde então amplas perspectivas se abriram para o Município, possibilitando à sua sede ocupar, em futuro próximo, uma posição honrosa, econômica e socialmente falando, no conjunto das cidades brasileiras.

II — Evolução política

1. *Formação Administrativa* — O distrito, criou-o a Lei provincial n.º 92, de 9 de novembro de 1858, que determinou a localização da sede da freguesia do Carmo “acima das cachoeiras do Rio Branco, no lugar denominado Boa Vista”.

O Decreto estadual n.º 49, de 9 de julho de 1890, criou o Município de Boa Vista do Rio Branco, desanexando seu território do de Moura. Sua instalação se verificou a 25 daquele mês e ano.

Dentre os Municípios amazonenses relacionados pela Lei estadual n.º 33, de 4 de novembro de 1892, aparece o de Boa Vista do Rio Branco.

Na “Divisão Administrativa, em 1911” e nos quadros de apuração do Recenseamento Geral de I-IX-1920, o Município de Boa Vista do Rio Branco compõe-se unicamente do distrito-sede.

Em cumprimento à Lei estadual n.º 1 262, de 27 de agosto de 1926, concederam-se foros de cidade à sede municipal.

Também no quadro de divisão administrativa referente a 1933, contido no *Boletim do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio*, e nos de divisão territorial datados de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, integra o Município somente o distrito de Boa Vista do Rio Branco, o que igualmente se constata no quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 69, de 31 de março de 1938, retificado pelo de n.º 78, de 9 de maio desse ano.

Em obediência ao Decreto-lei estadual n.º 176, de 1.º de dezembro de 1938, que fixou a divisão territorial judiciário-administrativa do Estado, para vigorar no quinquênio 1939-1943, simplificou-se para Boa Vista o topônimo do Município e distrito, tendo este último perdido partes de seu território a fim de formarem os 2 novos distritos de Caracará e Murupu. Em consequência, o Município de Boa Vista (ex-Boa Vista do Rio Branco), no mencionado quinquênio tem a seguinte constituição distrital: Boa Vista (ex-Boa Vista do Rio Branco), dividido em 4 zonas (Boa Vista, Cuitauaú, Serra da Lua e Maú), Caracará e Murupu.

Por força do Decreto-lei federal n.º 5 812, de 13 de setembro de 1943, retificado pelo de n.º 5 839, de 21 do mesmo mês e ano, criou-se o Território Federal do Rio Branco, para o qual foi transferido o Município de Boa Vista, acrescido de parte do Município de Moura, do Estado do Amazonas. Em cumprimento ao Decreto-lei federal n.º 5 839, supracitado, a cidade de Boa Vista foi elevada à categoria de capital do novo Território.

Na divisão judiciário-administrativa do novo Território, para vigorar no quinquênio 1944-1948, o Município de Boa Vista conserva sua antiga constituição distrital: Boa Vista, Caracará e Murupu, inalterada até o presente.

2. *Formação Judiciária* — A Lei estadual n.º 7, de 21 de setembro de 1892, criou a comarca que, no quadro de divisão territorial datado de 31-XII-1936, se compõe unicamente do termo de Boa Vista do Rio Branco, perdurando essa situação no quadro de divisão territorial de 31-XII-1937, no qual, porém, a comarca se denomina Rio Branco e tem por sede a cidade de Boa Vista do Rio Branco.

No quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 69, de 31 de março de 1938, modificado pelo de n.º 78, de 9 de maio desse ano, a comarca, com o topônimo alterado para Boa Vista do Rio Branco (ex-Rio Branco), continua composta apenas pelo termo-sede.

O Decreto-lei estadual n.º 176, de 1.º de dezembro de 1938, que estatuiu a divisão territorial do Amazonas, para vigorar no quinquênio 1939-1943, reduziu para Boa Vista a denominação da comarca e seu termo único.

Com a criação do Território Federal do Rio Branco, pelo Decreto-lei federal n.º 5 812, de 13 de setembro de 1943, complementado pelo de n.º 5 839, de 21 desse mês e ano, a comarca e o termo de Boa Vista passaram a fazer parte do mesmo.

Na divisão judiciário-administrativa do Território, em vigor no quinquênio 1944-1948, o termo judiciário de Boa Vista é o único componente da comarca de igual nome, situação que subsiste até o presente.

III — Distritos componentes

1 — Boa Vista 2 — Caracarái 3 — Murupu

IV — Descrição do território

1. *Limites Municipais:*

a) Com a República da Venezuela:

A serra de Parima, começando na interseção do paralelo que passa na nascente principal do Catrimani, até o cêrro Machiati. Dêste cêrro, seguindo os picos mais elevados da serra de Paracaima, até a serra Ueiutipu. Esta serra e, depois, o divisor das águas entre os rios Cotingo e Arabopo, até o monte Caburaí, divisa entre a Venezuela, Guiana Inglesa e Brasil.

b) Com a Guiana Inglesa:

A serra de Caburaí, seguindo a linha pelo divisor das águas das bacias do Amazonas e Mazaroni, até a nascente do rio Maú ou Iring, passando pelos montes Ueiassipu, Apokilan, Iacontipu e Upaima. O rio Maú ou Iring, desde sua nascente até sua foz. O rio Tacutu, desde a foz do Maú até sua nascente. O divisor das águas entre as bacias do Amazonas e Essequibo, desde a nascente do Tacutu, afluente da margem direita do rio Branco.

c) Com o Município de Catrimani:

Começa na nascente principal do Anauá. Êste rio até sua foz no rio Branco. Êste rio, desde a foz do Anauá, até a confluência do Catrimani, ficando para o Município de Catrimani as ilhas do Catrimani, Onças, Aricurá, Caapiranga, As-

saituba, Sororoca, Fonseca e Capitari. O rio Catrimani, desde sua foz, até sua nascente principal, no paralelo 2.º latitude Norte. Êste paralelo, até encontrar a serra de Parima.

2. *Aspectos Gerais:*

O Município de Boa Vista compreende quase tôda a área do Território do Rio Branco; apenas a região do baixo rio Branco pertence ao Município de Catrimani.

Está situado na região mais setentrional do Brasil, limitando-se com a Guiana Inglesa e República da Venezuela. Seu território apresenta aspectos bem diferenciados quanto ao relêvo: a região montanhosa, o alto e o médio rio Branco. Na região montanhosa podemos distinguir a parte onde dominam as montanhas do Roraima, cujo monte Roraima é o ponto culminante do sistema Guiano, com 2 850 metros de altitude (ponto de trijunção Brasil-Venezuela-Guiana Inglesa), e que constituem uma série de tabuleiros de massas quartzíticas, apresentando escarpas bastante abruptas. Nessa região se situa o ponto extremo norte do Brasil, na serra do Caburá. Nas regiões do alto e médio rio Branco o relêvo é mais rebaixado, com ondulações suaves, sendo de 200 metros a altitude média das terras.

O Município está compreendido inteiramente na bacia hidrográfica do rio Branco, afluente do rio Negro. É o rio Branco a principal artéria, destacando-se entre os seus principais afluentes os rios Uraricoera, Coringo, Mucajá, Catrimani (limite com o Município do mesmo nome), Tacutu e Maú (êstes dois últimos servem de fronteira com a Guiana Inglesa).

Os rios são na maioria navegáveis em grandes extensões, constituindo as únicas vias de comunicação de todo o território.

O Município, embora situado na faixa de clima equatorial superúmido, não apresenta a mesma umidade e pluviosidade observada na planície amazônica, verificando-se mesmo um período de sêcas prolongadas.

O Território é em grande parte revestido pela vegetação da floresta amazônica, destacando-se, todavia, na parte nor-

deste, na região do alto rio Branco, a presença de campos naturais conhecidos por "campos do rio Branco". Domina aí a vegetação herbácea, havendo, porém, manchas de cerrados ralos. Êstes campos naturais constituem, sem nenhum preparo especial, pastagens apropriadas à criação, que já vem sendo aí praticada desde os meados do século XVIII.

As riquezas vegetais do Município são as comuns à floresta amazônica: madeiras de lei, frutos oleaginosos, resinas e fibras, plantas medicinais, castanha, borracha, etc., com aproveitamento econômico quase nulo.

O reino mineral se resume em três principais riquezas: o ouro, o diamante e o diatomito, encontrados no alto rio Branco, na região campestre. Os dois primeiros são explorados ativamente em garimpos. O diatomito, que constitui um minério de grande utilidade, quer na química, como material filtrante, quer na indústria, com isolante térmico, ou em outras aplicações, é encontrado em depósitos no Município, sendo considerado, pela sua pureza, o melhor do Brasil. Há, ainda, no vale do rio Cotingo, ocorrências de cristal de rocha de ótima qualidade, descoberto recentemente. Tôdas estas riquezas ainda não estão convenientemente exploradas.

BIBLIOGRAFIA

- 1) Divisão Administrativa em 1911, da República dos Estados Unidos do Brasil — diretoria do Serviço de Estatística — (Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio) — Rio — 1913.
- 2) Diretoria do Serviço de Estatística — (Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio) — Recenseamento Geral realizado em 1-IX-1920 — Volume IV (1.^a parte) — 1926.
- 3) Boletim do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, n.º 8 — abril, 1935.
- 4) Sinopse Estatística do Estado, n.º 2 (Amazonas) — (Separata do Anuário Estatístico do Brasil — 1937) — 1938.
- 5) Sinopse Estatística do Estado, n.º 3 (Amazonas) — (Separata do Anuário Estatístico do Brasil — 1938) — 1940.
- 6) Resumo histórico dos Municípios — Estado do Amazonas — (Edição Mimeografada do Serviço de Publicidade do Departamento Estadual de Estatística do Amazonas — 1940).
- 7) Divisão Territorial dos Estados Unidos do Brasil (1939-1943) — Serviço Gráfico do I.B.G.E. — Rio de Janeiro, D.F. — 1942.
- 8) Divisão Territorial do Brasil (1944-1948) — Serviço Gráfico do I.B.G.E. — Rio de Janeiro, D.F. — 1945.
- 9) Os Novos Territórios Federais, MARIJESO DE ALENCAR BENEVIDES — Imprensa Nacional — Rio de Janeiro, D.F. — 1946.
- 10) Documentos do Arquivo Corográfico do C.N.G.
- 11) Documentação Municipal do C.N.E.

II Parte

Principais Resultados Censitários

1º - IX - 1940

PRINCIPAIS RESULTADOS CENSITÁRIOS — 1-IX-1940

CENSO DEMOGRÁFICO

I — População

1. POPULAÇÃO POR DISTRITOS

DIVISÃO DISTRITAL	POPULAÇÃO DE FATO		
	Total	Segundo a localização	
		Urbana e suburbana	Rural
1. Boa Vista.....	5 248	1 398	3 850
2. Caracará.....	610	—	610
3. Murupu.....	4 651	—	4 651

2. PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO

CARACTERES E PRINCIPAIS MODALIDADES	População de fato
TOTAL	10 509
Localização:	
Urbana e suburbana.....	1 398
Rural.....	9 111
Sexo:	
Homens.....	5 509
Mulheres.....	5 000
Idade:	
De 0 a 6 anos.....	2 317
De 7 a 14 anos.....	2 453
De 15 a 19 anos.....	1 396
De 20 a 59 anos.....	4 098
De 60 e mais anos.....	222
De idade ignorada.....	23

PRINCIPAIS RESULTADOS CENSITÁRIOS — 1-IX-1940
CENSO DEMOGRÁFICO

I — População

2. PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO (conclusão)

CARACTERES E PRINCIPAIS MODALIDADES	População de fato
Estado conjugal:	
Solteiros.....	7 253
Casados.....	2 689
Separados, desquitados, divorciados.....	10
Viúvos.....	498
De estado conjugal não declarado.....	59
Nacionalidade:	
Brasileiros natos.....	10 418
Brasileiros naturalizados.....	12
Estrangeiros.....	72
De nacionalidade não declarada.....	7
Instrução (1):	
Sabem ler e escrever.....	2 497
Não sabem ler nem escrever.....	6 059
De instrução não declarada.....	275
Religião:	
Católicos romanos.....	10 356
De outras religiões.....	84
Sem religião.....	14
De religião não declarada.....	55
Atividades principais (2):	
Agricultura, pecuária, silvicultura.....	2 037
Indústrias extrativas.....	741
Indústrias de transformação.....	46
Comércio de mercadorias.....	69
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização.....	—
Transportes e comunicações.....	51
Administração pública, justiça, ensino público.....	34
Defesa nacional, segurança pública.....	29
Profissões liberais, culto, ensino particular, administração privada.....	16
Serviços e atividades sociais.....	148
Atividades domésticas, atividades escolares.....	3 047
Condições inativas, atividades não compreendidas nos demais ramos, condições ou atividades mal definidas ou não declaradas.....	1 175

(1) População de 5 anos e mais. — (2) População de 10 anos e mais.

PRINCIPAIS RESULTADOS CENSITÁRIOS — 1-IX-1940

CENSO DEMOGRÁFICO

II — Edificações

1. REGISTROS PREDIAIS E DOMICILIÁRIOS

ESPECIFICAÇÃO	Total	DE APLICAÇÃO DOMICILIÁRIA		De aplicação mista	De aplicação não domiciliária ou ignorada
		Particular	Coletiva		
TOTAL	1 639	1 414	4	100	121
Construção de alvenaria...	153	115	3	4	31
Construção de madeira....	1 453	1 299	1	95	58
Construção de outro tipo ou de tipo não indicado....	33	—	—	1	32
Urbano	211	165	3	10	33
Construção de alvenaria	111	78	3	4	26
Construção de madeira	98	87	—	5	6
Construção de outro tipo ou de tipo não indicado.....	2	—	—	1	1
Suburbano	48	45	—	—	3
Construção de alvenaria	24	21	—	—	3
Construção de madeira	24	24	—	—	—
Construção de outro tipo ou de tipo não indicado.....	—	—	—	—	—
Rural	1 380	1 204	1	90	85
Construção de alvenaria	18	16	—	—	2
Construção de madeira	1 331	1 188	1	90	52
Construção de outro tipo ou de tipo não indicado.....	31	—	—	—	31

PRINCIPAIS RESULTADOS CENSITÁRIOS — 1-IX-1940

CENSO DEMOGRÁFICO

II — Edificações

2. DOMICÍLIOS PARTICULARES

ESPECIFICAÇÃO	Total	Ocupados por locatários	Ocupados por proprietários	Ocupados em outras condições ou condições não declaradas
TOTAL	1 514	150	145	1 219
Construção de alvenaria.....	119	41	78	—
Construção de madeira.....	1 394	109	67	1 218
Construção de outro tipo ou de tipo não indicado.....	1	—	—	1
Urbano	175	60	56	59
Construção de alvenaria.....	82	29	53	—
Construção de madeira.....	92	31	3	58
Construção de outro tipo ou de tipo não indicado.....	1	—	—	1
Suburbano	45	14	31	—
Construção de alvenaria.....	21	6	15	—
Construção de madeira.....	24	8	16	—
Construção de outro tipo ou de tipo não indicado.....	—	—	—	—
Rural	1 294	76	58	1 160
Construção de alvenaria.....	16	6	10	—
Construção de madeira.....	1 278	70	48	1 160
Construção de outro tipo ou de tipo não indicado.....	—	—	—	—

PRINCIPAIS RESULTADOS CENSITÁRIOS — 1-IX-1940

CENSO DEMOGRÁFICO

II — Edificações

3. PEÇAS DOMICILIARES E PESSOAS REGISTRADAS

ESPECIFICAÇÃO	PEÇAS DOMICILIARES		Pessoas registradas
	Total	Dormitórios	
TOTAL	5 044	2 787	10 590
Construção de alvenaria.....	698	365	1 090
Construção de madeira.....	4 346	2 422	9 500
Construção de outro tipo ou de tipo não indicado.....	—	—	—
Urbano	792	427	1 185
Construção de alvenaria.....	499	263	775
Construção de madeira.....	293	164	410
Construção de outro tipo ou de tipo não indicado....	—	—	—
Suburbano	198	113	243
Construção de alvenaria.....	114	63	134
Construção de madeira.....	84	50	109
Construção de outro tipo ou de tipo não indicado....	—	—	—
Rural	4 054	2 247	9 162
Construção de alvenaria.....	85	39	181
Construção de madeira.....	3 969	2 208	8 981
Construção de outro tipo ou de tipo não indicado....	—	—	—

4. DOMICÍLIOS DOTADOS DE INSTALAÇÕES

ESPECIFICAÇÃO	Com iluminação elétrica	Com água encanada	COM BANHEIROS		Com instalação sanitária
			Domicílios (n.º)	Total de instalações	
a) Particulares					
TOTAL	59	1	1	1	—
Urbana.....	58	—	—	—	—
Suburbana.....	—	—	—	—	—
Rural.....	1	1	1	1	—
b) Coletivos					
TOTAL	2	—	—	—	—
Urbana.....	2	—	—	—	—
Suburbana.....	—	—	—	—	—
Rural.....	—	—	—	—	—

PRINCIPAIS RESULTADOS CENSITÁRIOS — 1-IX-1940

CENSO AGRÍCOLA

I — Estabelecimentos recenseados, maquinaria, área, pessoal e valor da produção

ESPECIFICAÇÃO	Dados numéricos
Estabelecimentos:	
Recenseados.....	191
Que possuem material agrícola.....	9
Máquinas e instrumentos:	
Arados.....	7
Grades.....	—
Rolos.....	—
Semeadeiras.....	1
Cultivadores.....	1
Ceifadeiras.....	2
Ceifadeiras.....	1
Extintores de formiga.....	2
Área (ha):	
TOTAL	502 073
Cultivada (1).....	8 848
Em matas.....	44 692
Em pastagens.....	391 887
Outras (2).....	56 646
Valor total (Cr\$ 1 000)	6 156
Pessoal ocupado (permanente)	1 788
Valor da produção em 1939 (Cr\$ 1 000):	
TOTAL	777
Agrícola.....	84
Extrativa.....	293
Animal e produto animais.....	400

(1) Total das culturas temporárias e permanentes. — (2) Referem-se a terras improdutivas e a terras inaproveitadas.

PRINCIPAIS RESULTADOS CENSITÁRIOS — 1-IX-1940

CENSO AGRÍCOLA

II — Estabelecimentos recenseados, segundo diversas características

CARACTERÍSTICAS	Estabelecimentos recenseados	Área (ha)	Valor (Cr\$ 1 000)	PESSOAL PERMANENTE	
				Estabelecimentos com declaração	Total
TOTAL	191	502 073	6 156	189	1 788
Modalidades da exploração:					
Agricultura.....	17	28 895	339	17	145
Em grande escala	1	9 488	142	1	40
Em pequena escala	16	19 407	197	16	105
Agro-pecuária.....	24	51 673	579	23	247
Em grande escala	—	—	—	—	—
Em pequena escala	24	51 673	579	23	247
Pecuária.....	150	421 505	5 238	149	1 396
Em grande escala	148	420 505	5 216	147	1 381
Em pequena escala	2	1 000	22	2	15
Outras modalidades de exploração.....	—	—	—	—	—
Propriedade do imóvel:					
Imóveis de propriedade individual.....	176	486 611	5 378	175	1 657
De brasileiro nato	149	206 856	3 817	149	1 417
De brasileiro naturalizado.....	20	263 855	1 228	19	171
De estrangeiro....	7	15 900	333	7	69
Imóveis de propriedade em condomínio.....	2	1 800	43	2	15
Imóveis de propriedade de pessoa jurídica.....	5	3 000	274	5	74
Imóveis de propriedade do governo.....	1	4 356	400	1	12
Imóveis de propriedade não declarada.....	7	6 306	61	6	30
Qualidade do responsável pela exploração:					
Proprietário.....	93	143 767	2 440	93	987
Administrador.....	84	341 566	3 491	82	678
Arrendatário.....	3	9	...	3	19
Ocupante.....	10	14 731	205	10	97
Outra qualidade e qualidade não declarada.....	1	2 000	20	1	7

PRINCIPAIS RESULTADOS CENSITÁRIOS — 1-IX-1940

CENSO AGRÍCOLA

II — Estabelecimentos recenseados, segundo diversas características (conclusão)

CARACTERÍSTICAS	Estabelecimentos recenseados	Área (ha)	Valor (Cr\$ 1 000)	PESSOAL PERMANENTE	
				Estabelecimentos com declaração	Total
Área do Imóvel:					
Menos de 1 ha..	2	1	31	2	12
De 1 a 2 ha..	1	1	22	1	44
De 2 a 5 ha..	11	32	248	11	106
De 5 a 10 ha..	14	87	450	13	91
De 10 a 20 ha..	3	45	23	3	24
De 20 a 50 ha..	1	20	36	1	6
De 50 a 100 ha..	1	78	163	1	22
De 100 a 200 ha..	7	892	71	7	76
De 200 a 500 ha..	8	2 418	174	8	96
De 500 a 1 000 ha..	32	24 915	632	32	364
De 1 000 a 2 500 ha..	68	97 290	1 845	67	523
De 2 500 a 5 000 ha..	20	63 917	1 284	20	165
De 5 000 a 10 000 ha..	12	86 863	699	12	158
De 10 000 a 100 000 ha..	4	125 514	328	4	59
De 100 000 ha e mais.....	1	100 000	59	1	18
Área não declarada.....	6	...	91	6	24

CENSO INDUSTRIAL

Características gerais de organização e movimento das empresas e estabelecimentos industriais

ESPECIFICAÇÃO	Dados numéricos
Em 1.º de setembro de 1940:	
Empresas.....	2
Estabelecimentos.....	2
Capital realizado (Cr\$ 1 000).....	15
Capital aplicado (Cr\$ 1 000) (1).....	320
Pessoal ocupado.....	6
Em 1939:	
Estabelecimentos com atividade.....	2
Matérias primas, combustíveis, lubrificantes e energia elétrica (Cr\$ 1 000).....	21
Salários e vencimentos (Cr\$ 1 000).....	4
Produção (Cr\$ 1 000).....	24

FONTE: Serviço Nacional de Recenseamento.

(1) Não foi incluído no capital aplicado o valor dos bens arrendados.

III Parte

Alguns Resultados Estatísticos

1947/49

ALGUNS RESULTADOS ESTATÍSTICOS — 1947/49

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1947	1948	1949
Registro civil:			
Nascimentos.....
Casamentos.....	75	88	99
Óbitos.....	TOTAL.....	55	85
	{ De menos de 1 ano.....	24	36
Principais produções agrícolas:			
Abacaxi.....	{ Quantidade (fruto).....	7 000	7 000
	{ Valor (Cr\$).....	56 000	56 000
Batata doce.....	{ Quantidade (t).....	360	420
	{ Valor (Cr\$).....	1 080 000	1 050 000
Feijão.....	{ Quantidade (saco).....	330	330
	{ Valor (Cr\$).....	99 000	99 000
Fumo.....	{ Quantidade (arr.).....	7 300	3 000
	{ Valor (Cr\$).....	1 387 000	450 000
Mandioca.....	{ Quantidade (t).....	1 600	1 600
	{ Valor (Cr\$).....	176 000	176 000
Milho.....	{ Quantidade (saco).....	800	800
	{ Valor (Cr\$).....	120 000	120 000
População pecuária (número de cabeças) (1):			
Bovinos.....	143 140	130 000	130 000
Equinos.....	10 590	9 500	10 000
Asininos e muares.....	50	60	60
Suínos.....	6 700	8 000	8 000
Caprinos.....	1 900	2 000	2 000
Ovinos.....	2 800	4 000	5 000
Gado abatido (número de cabeças) (2):			
Bovinos.....	3 694	4 486	3 760
Suínos.....	555	730	671
Ovinos.....	3	—	—
Caprinos.....	—	—	—
Principais produtos de origem animal (2):			
Carne de bovino.....	{ Quantidade (kg).....	498 365	603 010
	{ Valor (Cr\$).....	2 227 933	2 712 874
		2 325 270	

(1) Os dados referentes a 1949 estão sujeitos a retificação. — (2) Dados relativos a matadouros municipais e postos de matança.

ALGUNS RESULTADOS ESTATÍSTICOS — 1947/49

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS					
	1947	1948	1949			
Principais produtos de origem animal (2) (conclusão):						
Carne de suíno.....	{ Quantidade (kg).....	12 084	14 688	13 404		
	{ Valor (Cr\$).....	89 420	124 060	110 664		
Carne de ovino e caprino.....	{ Quantidade (kg).....	36	—	—		
	{ Valor (Cr\$).....	187	—	—		
Couros.....	{ Quantidade (kg).....	40 609	49 146	41 345		
	{ Valor (Cr\$).....	81 218	98 292	82 690		
Pele.....	{ Quantidade (kg).....	2	—	—		
	{ Valor (Cr\$).....	12	—	—		
Toucinho.....	{ Quantidade (kg).....	12 558	14 536	13 202		
	{ Valor (Cr\$).....	92 943	147 770	131 045		
Transportes:						
Rodoviário	Veículos a motor	Para passa-geiros { Automóveis	10	3	13	
		{ Ônibus.....	—	—	—	
		{ Outros.....	10	3	9	
	Para carga { Caminhões	31	33	36		
		{ Outros.....	1	5	11	
Veículos a força animada	{ Para passageiros.....	74	58	72		
	{ Para carga.....	450	451	452		
Ferrovário.....	—	—	—			
Ferro-carril (bondes).....	—	—	—			
Comunicações:						
Agências dos Correios e Telegrafos	TOTAL.....			2	2	2
	Postais.....	2	2	2		
	Postais-telegráficas.....	—	—	—		
	Telefônicas.....	—	—	—		
		3	3	2		
Outras agências ou estações	TOTAL.....			—	—	—
	Telegráficas.....	—	—	—		
	Telefônicas.....	1	1	1		
	Rádio telegráficas.....	2	2	1		
	Telegráficas-telefônicas.....	—	—	—		
Rádio telefônicas.....	—	—	—			
Telefones.....	—	—	—			

(2) Dados relativos a matadouros municipais e a postos de matança.

ALGUNS RESULTADOS ESTATÍSTICOS — 1947/49

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1947	1948	1949
Construções civis licenciadas (inclusive acréscimos e modificações):			
Número.....	(3) 67	98	193
Área coberta (m2).....	2 395	2 692	4 337
Área de piso (m2).....	2 395	2 704	4 337
Transcrições de transmissões de imóveis:			
Número... { TOTAL.....	11	8	20
{ Por compra e venda.....	9	6	17
Valor { TOTAL.....	455	62	430
(Cr\$ 1 000) { Por compra e venda.....	405	48	414
Inscrições de hipotecas convencionais:			
Número.....	—	1	...
Valor (Cr\$ 1 000).....	—	62	...
Bancos e casas bancárias:			
Empréstimos (Cr\$ 1 000).....	3 171	3 507	3 692
Depósitos { Em conta de movimento.....	1 691	1 471	1 064
(Cr\$ 1 000) { Limitados e populares.....	1 132	1 406	2 018
{ A prazo.....	2	161	425
Comércio exterior.....	—	—	—
Comércio de cabotagem:			
Exportação { Quantidade (t).....	0	—	—
{ Valor (Cr\$ 1 000).....	1	—	—
Importação { Quantidade (t).....	1 793	2 894	3 704
{ Valor (Cr\$ 1 000).....	17 499	22 729	37 274
Comércio local:			
Vendas mercantis realizadas (Cr\$ 1 000) (4).....	(5) 9 595	13 670	18 836
Preços médios de alguns gêneros alimentícios no comércio varejista — 31-XII (Cr\$/kg):			
Agúcar.....	7,00	7,00	7,80
Arroz descascado (tipo médio).....	5,90	6,90	8,40
Banha.....	16,90	40,80	35,00
Batata inglesa.....	19,30	15,00	16,00
Café em pó.....	20,00	20,00	23,80

(3) Exclusivo os dados de março e abril. (4) As vendas mercantis, por alguns autores chamadas de "giro comercial", calculam-se na base da arrecadação do imposto sobre vendas e consignações, o qual incide praticamente sobre todas as vendas, constituindo a única exceção de certo porte as vendas efetuadas pelos pequenos agricultores. — (5) Dado referente aos 3 últimos trimestres.

ALGUNS RESULTADOS ESTATÍSTICOS — 1947/49

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS				
	1947	1948	1949		
Preços médios de alguns gêneros alimentícios no comércio varejista - 31-XII (Cr\$/Kg) (conclusão):					
Carne fresca (com osso).....	10,80		
Charque de 1. ^a	16,50	20,00	(6) 10,80		
Farinha de mandioca.....	3,90	3,60	3,40		
Farinha de trigo.....	9,10	10,90	10,00		
Feijão preto.....	7,60	(7) 8,00	(7) 9,30		
Leite (litro).....	4,60	5,00	5,10		
Manteiga.....	46,70	47,90	58,30		
Milho.....	3,30	2,00	2,40		
Ovos (dúzia).....	24,00	24,00	24,00		
Pão.....	12,80	14,90	13,20		
Sal.....	2,60	3,00	3,00		
Toucinho fresco de 1. ^a	(8) 9,00	8,00	(9) 50,00		
Consumo de energia elétrica e preço do kWh:					
	TOTAL.....	43	87	65	
Consumo (1 000 kWh)	Público.....	Para iluminação.....	8	22	24
		Para força.....	5	5	7
	Particular.....	Para iluminação.....	29	43	34
		Para força.....	(10) 1	17	—
Preço do kWh (em dezembro)	Para iluminação	Mínimo.....	0,30	1,50	2,00
		Máximo.....	0,30	1,50	2,00
	Para força	Mínimo.....	0,30	1,50	1,50
		Máximo.....	0,30	1,50	1,50
Títulos protestados:					
Número.....	29	14	14		
Valor (Cr\$ 1 000).....	200	123	348		
Número de prédios existentes na sede municipal.....	509	555	555		
Melhoramentos urbanos na sede municipal:					
Logradouros existentes.....	38	38	(*)		

(6) Carne-de-sol. — (7) Feijão mulatino. — (8) Em parte, toucinho salgado. — (9) Toucinho salgado. — (10) Período de abril a julho. (*) O asterisco indica não ter sido lançado, sobre o assunto, o inquérito relativo a 1949, em face da realização do VI Recenseamento Geral do Brasil.

ALGUNS RESULTADOS ESTATÍSTICOS — 1947/49

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS			
	1947	1948	1949	
Melhoramentos urbanos na sede municipal (continuação):				
Abastecimento d'água:				
Número de mananciais captados.....	—	1	(*)	
Capacidade total da captação (m3 em 24 horas).....	—	1 728	(*)	
Extensão total das linhas adutoras (m).....	—	3 000	(*)	
Estações elevatórias {	Número.....	1	(*)	
	Capacidade horária de elevação (m3).....	56	(*)	
Distribuição:				
Reservatórios {	Número.....	1	(*)	
	Capacidade total (m3).....	56	(*)	
Extensão total das linhas distribuidoras (m).....	—	3 000	(*)	
Logradouros com abastecimento domiciliar.....	—	18	(*)	
Número de registros para extinção de incêndios.....	—	—	(*)	
Número de prédios servidos {	TOTAL	277	(*)	
	Com hidrômetros.....	—	(*)	
	Com penas d'água.....	277	(*)	
	Com ligações livres.....	—	(*)	
Esgotos.....	—	—	(*)	
Iluminação pública e domiciliária:				
Iluminação domiciliária {	Número de logradouros servidos..	18	18	(*)
	Número de ligações domiciliárias	194	252	(*)
Iluminação pública {	Número de logradouros iluminados	20	20	(*)
	Número de lâmpadas ou focos empregados na iluminação.....	140	160	(*)
Serviço de limpeza pública e remoção de lixo:				
Pessoal empregado (exclusivo o administrativo) {	TOTAL	2	8	(*)
	Exclusivamente na remoção de lixo domiciliário.....	1	3	(*)
	Exclusivamente na limpeza das vias públicas.....	1	1	(*)
	Simultaneamente nos dois serviços	—	4	(*)

(*) O asterisco indica não ter sido lançado, sobre o assunto, o inquérito relativo a 1949, em face da realização do VI Recenseamento Geral do Brasil.

ALGUNS RESULTADOS ESTATÍSTICOS — 1947/49

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS			
	1947	1948	1949	
Melhoramentos urbanos na sede municipal (conclusão):				
Serviço de limpeza pública e remoção de lixo (conclusão):				
Veículos utilizados	TOTAL.....	2	2	(*)
	A força mecânica (caminhões, etc.)	—	1	(*)
	A força animal (carros, carroças, etc.).....	1	—	(*)
	A força humana (carrinhos).....	1	1	(*)
Animais ocupados nos serviços (muars e cavalares)...	2	—	(*)	
Logradouros beneficiados	TOTAL.....	65	38	(*)
	Apenas pelo serviço de remoção de lixo domiciliário.....	20	—	(*)
	Apenas pelo serviço de limpeza das vias públicas.....	25	4	(*)
	Simultaneamente pelos dois serviços	20	34	(*)
Prédios beneficiados pelo serviço de remoção de lixo...	300	400	(*)	
Lixo coletado (médida diária em m3)	TOTAL.....	10	24	(*)
	Das habitações.....	10	18	(*)
	Das vias públicas.....	—	6	(*)
Número de dias de coleta	De lixo domiciliário.....	300	311	(*)
	De lixo das vias públicas.....	300	...	(*)
Asilos e recolhimentos:				
Número de estabelecimentos.....	1	1	1	
Número de internados (em 31-XII).....	19	15	15	
Cooperativas:				
Número.....	...	1	...	
Número de associados.....	...	205	...	
Sindicatos e outras organizações trabalhistas e de classe:				
TOTAL.....	1	2	2	
De empregados.....	—	1	1	
De empregadores.....	1	1	1	
De profissões liberais.....	—	—	—	
De trabalhadores por conta própria.....	—	—	—	

(*) O asterisco indica não ter sido lançado, sobre o assunto, o inquérito relativo a 1949, em face da realização do VI Recenseamento Geral do Brasil.

ALGUNS RESULTADOS ESTATÍSTICOS — 1947/49

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1947	1948	1949
Sindicatos e outras organizações trabalhistas e de classe (conclusão):			
Número de associados (em 31-XII) { TOTAL.....	58	167	...
{ Homens.....	58	167	...
{ Mulheres.....	—	—	...
Ensino primário geral (11):			
Pré-primário (maternal e infantil):			
Unidades escolares.....	1	1	2
Corpo docente.....	1	1	2
Matrícula..... { Geral.....	57	45	74
{ Efetiva.....	44	31	58
Frequência média.....	26	24	29
Aprovações em geral.....	11	8	38
Conclusões de curso.....	11	8	30
Fundamental (comum e supletivo):			
Unidades escolares.....	16	18	31
Corpo docente.....	32	36	52
Matrícula..... { Geral.....	1 265	1 121	1 724
{ Efetiva.....	906	884	1 134
Frequência média.....	650	691	916
Aprovações em geral.....	511	568	380
Conclusões de curso.....	24	32	17
Complementar:			
Unidades escolares.....	2	2	3
Corpo docente.....	2	2	3
Matrícula..... { Geral.....	13	19	17
{ Efetiva.....	8	18	14
Frequência média.....	8	17	13
Aprovações em geral.....	8	17	13
Conclusões de curso.....	8	17	13
Resumo geral:			
Unidades escolares.....	19	21	36
Corpo docente.....	35	39	57
Matrícula..... { Geral.....	1 335	1 185	1 815
{ Efetiva.....	958	933	1 206

(11) Os dados relativos a 1947 e 1948 são sujeitos a retificação e os referentes a 1949 são provisórios.

ALGUNS RESULTADOS ESTATÍSTICOS — 1947/49

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1947	1948	1949
Ensino primário geral (conclusão) (11):			
Resumo geral (conclusão):			
Frequência média.....	684	732	958
Aprovações em geral.....	530	593	431
Conclusões de curso.....	43	57	60
Bibliotecas:			
Número de estabelecimentos.....	3	3	...
Número de estabelecimentos informantes.....	3	3	...
Número de volumes.....	5 291	5 254	...
Periódicos (número):			
Jornais.....	1	1	...
Revistas.....	—	—	...
Outros.....	1	1	...
Rádiodifusão (número de emissoras).....	—	—	...
Diversões:			
Estabelecimentos {			
Cinemas.....	1	1	...
Cine-teatros.....	—	—	...
Teatros.....	—	—	...
Outros.....	1	—	...
Lotação total (número de lugares).....	654	200	...
Número de espetáculos {			
Teatrais.....	40	1	...
Cinematográficos.....	30	45	...
Outros.....	—	—	...
Número de espectadores {			
De espetáculos teatrais.....	—	237	...
De espetáculos cinematográficos.....	5 441	6 225	...
De outros espetáculos.....	—	—	...
Meios de hospedagem (número):			
Hotéis.....	—	2	...
Pensões.....	1	2	...
Outros.....	1	2	...
Culto católico:			
Número de paróquias.....	1	1	1
Número de templos.....	14	14	9
Número de sacerdotes nas paróquias.....	5	5	6
Batizados.....	797	832	289
Crismas.....	624	615	171
Comunhões.....	14 019	13 231	17 704
Casamentos.....	191	115	45
Procissões.....	6	7	5

(11) Os dados relativos a 1947 e a 1948 são sujeitos a retificação e os referentes a 1949 são provisórias.

ALGUNS RESULTADOS ESTATÍSTICOS — 1947/49

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS								
		1947	1948	1949						
Culto protestante:										
	Número de templos.....	2	2	2						
	Número de oficiantes.....	—	—	2						
	Bênçãos matrimoniais.....	—	1	1						
Finanças municipais:										
Receita arrecadada (Cr\$1000)	TOTAL GERAL.....				646	2 067	1 351			
	Receita ordinária	TOTAL.....				635	625	991		
		Tributária	TOTAL.....				448	462	722	
			Impostos	TOTAL.....				283	278	360
				Territorial.....	23	18	19			
				Predial.....	55	59	52			
				Indústrias e profissões.....	—	34	19			
		Licenças.....		59	76	78				
		Outros.....	146	91	192					
		Taxas...	TOTAL.....				165	184	362	
			Segurança pública e assistência social...	—	—	—				
	Expediente.....		1	3	3					
	Limpeza pública.....		15	16	14					
	Outras.....		149	165	345					
	Patrimonial.....	16	27	37						
	Industrial.....	130	97	183						
	Diversas.....	41	39	49						
Renda extraordinária.....	11	1 442	360							
TOTAL.....				601	2 140	1 345				
Despesa realizada (Cr\$1000)	Administração geral.....	150	259	287						
	Exação e fiscalização financeira.....	22	106	140						
	Segurança pública e assistência social.....	—	57	66						
	Educação pública.....	—	—	—						
	Saúde pública.....	—	—	—						
	Fomento.....	9	4	—						
	Serviços industriais.....	42	363	139						
	Dívida pública.....	—	—	—						
	Serviços de utilidade pública.....	222	232	526						
Encargos diversos.....	156	1 119	187							

ALGUNS RESULTADOS ESTATÍSTICOS — 1947/49

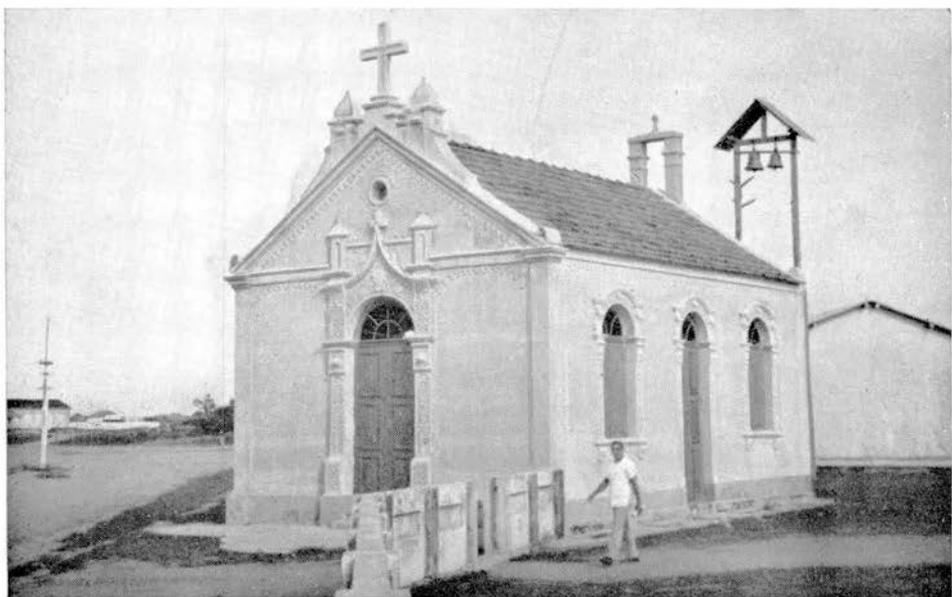
ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1947	1948	1949
Arrecadação federal no Município (Cr\$ 1 000):			
TOTAL	392	516	609
Imposto de consumo.....	31	44	55
Imposto de renda.....	81	124	93
Imposto do selo.....	64	72	111
Imposto de importação.....	—	—	—
Outras rendas.....	216	276	350

FONTES: Serviço de Estatística da Produção, Serviço de Estatística Econômica e Financeira, Serviço de Estatística da Educação e Saúde, Serviço de Estatística Demográfica, Moral e Política, Serviço de Geografia e Estatística e Secretaria-Geral do C.N.E.

IV Parte
Aspectos Fotográficos



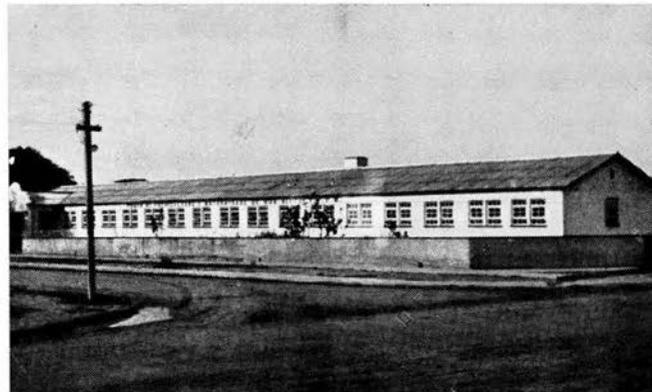
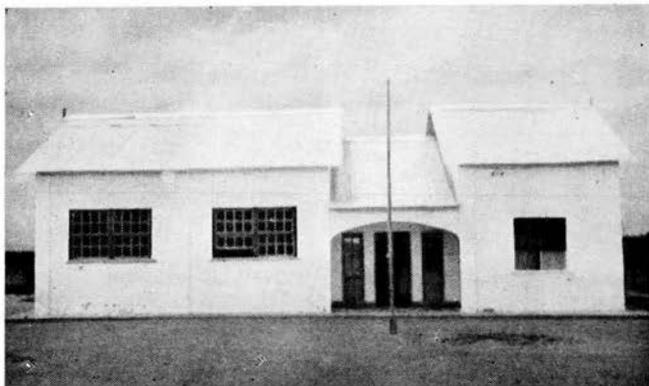
Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo



Capela de São Sebastião



Em cima: à esquerda, o edifício de um hotel em construção; à direita, no primeiro plano, a residência do governador. Em baixo: à esquerda, prédio de residência particular; à direita, tipo padrão de residência destinada ao funcionalismo do Território.



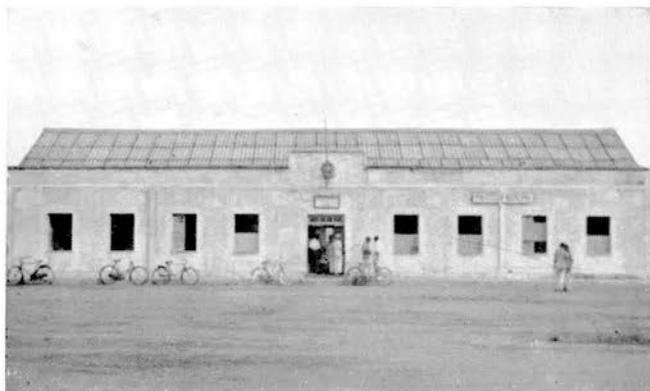
*Em cima: à esquerda, o Grupo Escolar Diomedes Souto Maior; à direita, o Posto de Puericultura e Maternidade de Boa Vista.
Em baixo: à esquerda, no primeiro plano, a entrada do Grupo Escolar Lobo D'Almada; à direita, o edifício onde funciona
o Hospital Nossa Senhora de Fátima.*



Em cima: à esquerda, vista parcial dos chamados “Campos Gerais” existentes nas proximidades de Boa Vista; à direita, um aspecto das instalações do aeroporto. Em baixo: à esquerda, o prédio onde funciona a Imprensa Oficial; à direita, a sede da Inspetoria de Polícia Marítima, Aérea e de Fronteiras.



Em cima: à esquerda, trabalhos de pavimentação de ruas da cidade; à direita, edifício onde funciona a Divisão de Obras. Em baixo: à esquerda, tipo padrão de escola rural, adotado no Território; à direita, uma vista da "Praça de Esportes Capitão Clóvis".



Em cima: à esquerda, conjunto residencial destinado a Oficiais e Sargentos; à direita, vista do Matadouro Municipal. Em baixo: à esquerda, prédio onde funciona a Divisão de Segurança e Guarda e a Prefeitura Municipal; à direita, nova sede da Divisão de Produção, Terras e Colonização.